



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-Feira, 2 de Julho de 2003

Feliz quem espera no Senhor

1. O Salmo 145, que acabámos de escutar, é um "aleluia", o primeiro dos cinco, que encerram toda a colecção do Saltério. Já a tradição hebraica utilizava este hino como cântico de louvor para a manhã: ele tem o seu vértice na proclamação da soberania de Deus sobre a história humana. Com efeito, no final do Salmo declara-se, "que o Senhor reina para sempre" (v. 10).

Daqui segue uma verdade consoladora: não estamos abandonados a nós mesmos, as vicissitudes dos nossos dias não são dominadas pelo caos ou pelo acaso, os acontecimentos não representam uma mera sucessão de actos desprovidos de qualquer sentido e meta. É a partir desta convicção que se desenvolve uma verdadeira e própria profissão de fé em Deus, celebrado com uma espécie de ladainha, em que se proclamam os atributos de amor e de bondade que lhe são próprios (cf. vv. 6-9).

2. Deus é Criador do céu e da terra, é guarda fiel do pacto que o liga ao seu povo, é Aquele que age com justiça em relação aos oprimidos, dá o pão que sustém os famintos e liberta os prisioneiros. É Ele que abre os olhos aos cegos, ergue quem caiu, ama os justos, protege o estrangeiro e ajuda o órfão e a viúva. É Ele que transforma o caminho dos ímpios e reina soberano sobre todos os seres e em todas as épocas.

Trata-se de doze afirmações teológicas que, com o seu número perfeito, querem exprimir a plenitude e a perfeição da acção divina. O Senhor não é um soberano distante das suas criaturas, mas faz parte da sua história, como Aquele que fomenta a justiça, pondo-se da parte dos últimos, das vítimas, dos oprimidos e dos infelizes.

3. Então, o homem encontra-se diante de uma opção radical, entre duas possibilidades opostas: por um lado, há a tentação de "confiar nos poderosos" (cf. v. 3), adoptando os seus critérios inspirados no mal, no egoísmo e no orgulho. Na realidade, este é um caminho ameaçador e traiçoeiro, é "uma senda tortuosa e uma via oblíqua" (cf. *Pr* 2, 15), que tem como meta o desespero.

Com efeito, o Salmista recorda-nos que o homem é um ser frágil e mortal, como diz o próprio vocábulo *'adam* que, em hebraico, remete para a terra, a matéria e o pó. O homem repete com frequência a Bíblia é semelhante a um edifício que se desfaz (cf. *Co* 12, 1-7), a uma teia de aranha que o vento pode despedaçar (cf. *Job* 8, 14), a um fio de relva, verdejante na aurora e seco no crepúsculo (cf. *Sl* 89, 5-6; 102, 15-16). Quando a morte se lhe apresenta, todos os seus projectos se dissipam e ele volta a ser pó: "Exalam o espírito e voltam ao pó, e no mesmo dia perecem os seus planos" (*Sl* 145, 4).

4. Porém, há também outra possibilidade diante do homem, exaltada pelo Salmista com uma bem-aventurança: "Feliz aquele que recebe a ajuda do Deus de Jacob, feliz aquele que espera no Senhor seu Deus" (v. 5). Este é o caminho da confiança no Deus eterno e fiel. O *amen*, que é a palavra hebraica da fé, significa precisamente um fundamentar-se na solidez inabalável do Senhor, na sua eternidade e no seu poder infinito. Mas significa, sobretudo, compartilhar as suas opções, realçadas pela profissão de fé e de louvor, como antes descrevemos. É necessário viver na adesão à vontade divina, oferecer o pão aos famintos, visitar os prisioneiros, ajudar e confortar os doentes, defender e acolher os estrangeiros, dedicar-se aos pobres e aos miseráveis. A nível concreto, é o próprio espírito das bem-aventuras; é aderir à proposta de amor que nos salva já nesta vida e, além disso, será o objecto do nosso exame no juízo final, que selará a história. Então, seremos julgados a partir da opção de servir Cristo no faminto, no sedento, no forasteiro, na pessoa nua, no enfermo e no prisioneiro. "Todas as vezes que fizestes isto a um dos menores dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes" (*Mt* 25, 40): então, é isto que o Senhor dirá.

5. Concluimos a nossa meditação do Salmo 145, com um ponto de reflexão, que nos é oferecido pela tradição cristã seguinte.

Quando Orígenes, o grande escritor do século III, chegou ao v. 7 deste Salmo, que diz: "O Senhor dá o pão aos famintos e liberta os prisioneiros", viu nisto uma referência implícita à Eucaristia: "Temos fome de Cristo, e é Ele mesmo que nos dará o pão do céu: "O pão nosso de cada dia nos dai hoje". Aqueles que falam assim, são os famintos; quem sente necessidade do pão, é o faminto". E esta fome é plenamente saciada pelo Sacramento eucarístico, em que o homem se nutre do Corpo e do Sangue de Cristo (cf. Orígenes Jerónimo, *74 omelie sul libro dei Salmi*, Milão 1993, pp. 526-527).

Saúdo cordialmente os peregrinos francófonos, em particular o grupo da Cidade dos Jovens de Nazaré, de Mbare; a Associação *Nolite temere*, os acólitos de Bruges; os jovens da Alsácia, de Dijon e de Gap. Neste período de férias, permaneço atentos ao Senhor através da oração, da leitura da Escritura e da participação na Eucaristia!

Dou as minhas boas-vindas aos peregrinos e visitantes, presentes na Audiência de hoje, especialmente aos da Serra Leoa, da Inglaterra, da Escócia, do Canadá e dos Estados Unidos da América. Agradeço aos coros os seus cânticos de louvor a Deus. Saúdo de modo especial os numerosos grupos estudantis aqui presentes. Sobre todos vós, invoco cordialmente a alegria e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo.

Saúdo os peregrinos de língua espanhola, em particular o grupo da Custódia da Terra Santa e as crianças do Centro de Menores, de Quintana de Tiloco. Exorto todos a não perderem a esperança, fundamentada em nosso Senhor, que nunca nos esquece.

Obrigado pela vossa atenção!

Saúdo cordialmente os fiéis húngaros. Concedo-vos a todos, de coração, a Bênção apostólica.

Louvado seja Jesus Cristo!

Dirijo uma saudação cordial aos fiéis provenientes da Bielo-Rússia, assegurando para todos a minha lembrança na oração. Abençoo-vos a todos do íntimo do coração, bem como os vossos entes queridos.

Dirijo uma saudação especial aos fiéis oriundos da Roménia, garantindo-lhes a lembrança na oração. É de coração que vos abençoo, assim como os vossos familiares.

É com cordiais palavras de boas-vindas que me dirijo aos peregrinos croatas aqui presentes, concedendo-lhes, bem como às suas famílias, a Bênção apostólica.

Louvados sejam Jesus e Maria!

Saúdo cordialmente os meus compatriotas!

O Salmo 145, que hoje meditámos, sublinha a necessidade da esperança e a confiança no Senhor. Somente Deus conhece o objectivo e a finalidade da existência humana: "Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor" (*Rm* 14, 8). "Louvarei o Senhor por toda a minha vida, enquanto viver, cantarei hinos ao meu Deus" (*Sl* 145, 2).

Feliz daquele que, durante a sua vida, espera em Deus. Devemos recordar-nos sempre disto,

mesmo durante as férias e nos dias do nosso descanso. Obrigado por esta visita.

Louvado seja Jesus Cristo!

Agora, dirijo as minhas cordiais boas-vindas aos peregrinos de língua italiana. Em particular, saúdo os participantes na reunião promovida pelo Centro "Beato Filippo Smaldone", e os participantes no Encontro de Missiologia.

Além disso, saúdo os *jovens*, os *doentes* e os *recém-casados*. Amanhã vai celebrar-se a festa do Apóstolo Tomé. A sua intercessão aumente a fé em vós, dilectos *jovens*, a fim de que estejais prontos para dar testemunho de Cristo em todos os ambientes. E vos ajude a vós, estimados *doentes*, em ordem a oferecerdes todo o sofrimento para que, no mundo, se realize o projecto salvífico de Deus. Por fim, que ela vos apoie a vós, estimados *recém-casados*, no compromisso com vista a nutrir a vossa família com a oração diária e fiel.

Apelo em favor da Libéria e de Uganda

É com profunda tristeza que acompanho as dramáticas vicissitudes da Libéria e da região setentrional de Uganda. Faço um apelo ao compromisso de todos, a fim de que aquelas queridas populações africanas voltem a encontrar a paz e a segurança, e não lhes seja negado o futuro a que têm direito. Além disso, exprimo a minha proximidade às Igrejas locais, duramente atingidas nas pessoas e nas obras, enquanto encorajo todos os Pastores e fiéis a serem fortes e firmes na esperança. Que a nossa oração insistente obtenha isto da Misericórdia divina!